RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA ATRAVÉS DA SEMEADURA DIRETA EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

VIEIRA, Joyce Barbosa[1] (joyce_b.vieira@outlook.com); **MARQUES, Rita de Cassia Gonçalves**[2] (rita28140@gmail.com); **Julio Cesar Pereira Lobtchenko**[3] (lobtchenko_jc@hotmail.com); **Zefa Valdivina Pereira** (zefapereira@ufgd.edu.br)

[1]Bolsista PIBIC/UFGD discente do Curso de Gestão Ambiental;
[2]Discente do curso de Biologia da UFGD – Dourados;
3 Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente FCBA/UFGD;
[4] Docente do curso de Biologia da UFGD – Dourados.

A semeadura direta apresenta-se como uma técnica promissora no processo de recuperação de áreas degradadas devido à praticidade, economia e agilidade na implantação. Apesar dos avanços nos estudos com esta técnica de restauração, ainda faltam informações sobre espécies mais adequadas para cada ecorregião, técnicas de plantio, características fisiológicas das sementes e referente ao grupo ecológico ou sucessional das espécies. Dessa forma, este trabalho teve por objetivo avaliar o comportamento de nove espécies arbóreas nativas, semeadas diretamente em uma área degradada em função de diferentes graus de sombreamento. O estudo foi realizado na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias (FAECA) da Universidade Federal da Grande Dourados, localizada entre as coordenadas O 55º 00’ 09’’ / S 22º 15’ 03’’ e O 54º 59’ 02’’ / S 22º 13’ 18’’. Foram coletadas no ano de 2018 frutos de *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg., *Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart., *Eugenia uniflora* L., *Myrsine umbellata* Mart., *Pelthophorum* dubium (Spreng). Taubert, *Pterogyne nitens* Tul., *Schefflera morototoni* (Aubl.) Maguire, Steyerm. e Frodin. *Schinus terebinthifolia* Raddi e *Solanum mauritianum* Scop. Estas sementes foram beneficiadas e testadas quanto a sua viabilidade, sem promover a quebra de dormência. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial, sendo 3 densidades de sementes (5, 10 e 15) e 3 níveis de sombreamento (0%, 50% e 70%). As sementes foram dispostas em linhas de semeadura (sulco linear) de 2 m de comprimento, 10 cm de largura e 5 cm de profundidade, espaçadas em 2 m entre si, 2 m entre as parcelas e cada tratamento contou com quatro repetições. As avaliações foram realizadas aos 90 e 120 dias após a semeadura. Das espécies plantadas somente *S. morototoni* não germinou no período de avaliação. A densidade de sementes não afetou a porcentagem de emergência, nem sequer a altura média dos indivíduos, enquanto que o nível de sombreamento afetou significativamente, sendo os melhores valores observado para os níveis de sombreamento de 70% (147 indivíduos). A altura média dos indivíduos diferiu significamente entre os níveis de sombreamento, com os melhores valores também para o sombreamento de 70%. A sombra parece favorecer a germinação das sementes das espécies testada, fato este que pode estar relacionado com uma menor perda de água e consequente aumento de umidade.

Palavras-chave: semeadura direta, restauração ecológica, sombreamento.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.